



ALBUCK, Diego. (Diego Luiz Silva Gomes de Albuquerque)
Narrativas em trânsito midiático: uma experiência no Grupo de Estudos em Dramaturgiaⁱ.

Salvador: Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Universidade Federal da Bahia – UFBA, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Catarina Sant’Anna.

Ator e Dramaturgo.

RESUMO

Com a proposta de ampliar os estudos de dramaturgia iniciado no curso *Dramaturgia na fronteira das linguagens* em 2008, os integrantes, juntamente com o dramaturgo, diretor e videasta Luiz Felipe Botelho, abriram seleção para novos membros, e em 2009, criaram um Grupo de Estudos sobre dramaturgia e o trabalho do ator, tendo a dramaturgia como fio condutor dos processos e experimentos que investigam o hibridismo das linguagens. Num trabalho integrado entre os núcleos, o grupo desenvolveu uma série construída para a internet, com enfoque no melodrama televisivo, *Stufana* (2009-2012) com cinco episódios, desdobrados em nove para a internet, e um sexto não gravado convertido em leitura dramática e radionovela. Este artigo apresenta um relato de experiência descrevendo as etapas do processo de construção da série e a escolha de transposição para outras mídias, este objeto de estudo que constituirá minha futura dissertação de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – UFBA.

PALAVRAS-CHAVES: Dramaturgia, Websérie, Mídias.

ABSTRACT

With the proposal to extend the studies initiated in playwriting course *Dramaturgia na fronteira das linguagens* in 2008, the members, along with playwright, director and video artist Luiz Felipe Botelho, select open for new members, and in 2009, create a Study Group on drama and the actor's work, and the drama as a thread of processes and experiments that investigate the hybrid languages. In collaboration between the cores, the group developed a series built for web, focusing on television melodrama, *Stufana* (2009-2012) with five episodes, split into nine to the internet, and a sixth is not recorded and converted into a dramatic reading and soap opera. This article presents an experience report describing the steps of the construction of the series and choose transposed into other Medias.

KEY-WORDS: Drama, Web-series, Medias.

O Projeto Telateatroⁱⁱ surgiu na Diretoria de Cultura/Massangana Multimídia Produções (MMP) pela Fundação Joaquim Nabuco Recife- PE através da iniciativa do dramaturgo, roteirista e videasta Luiz Felipe Botelho em explorar o universo da contação de histórias perpassando pelas linguagens do teatro, cinema, televisão, RPGsⁱⁱⁱ e jogos eletrônicos onde houvesse entre esses suportes desdobramentos transmidiáticos. Este tipo de criação é

chamado pelo professor norte-americano Henry Jenkins (2009) de “narrativa transmidiática”

Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como atração de parque de diversões.

Baseado nessas ideias, no segundo semestre de 2008, a Fundação Joaquim Nabuco abriu seleção para um curso de pequena duração, destinado ao público geral interessado em desenvolver através da escrita algumas práticas dramatúrgicas, tendo como fio condutor a contação de histórias. Essa visão do dramaturgo como um contador de histórias é afirmada pelo escritor Doc Comparato (2009) em suas reflexões sobre o papel do roteirista

Nunca soube de nenhuma criança que ao lhe perguntarem quando queria ser quando crescesse responderia: “Roteirista”. Talvez uma criança... queria continuar a sonhar histórias para depois contá-las as outras pessoas. Com uma definição como esta, a criança nos remete aos contadores de histórias que nasceu nas culturas mais primitivas e que perdurou até hoje, embora com nomes diferentes: escritor, romancista, cronista ou dramaturgo. Hoje, o contador de histórias eletrônico e cinematográfico recebe o nome de roteirista, assim como qualquer outro narrador. (p.351)

Dentro de um estúdio desativado de televisão, o curso intitulado “*Dramaturgia na fronteira das linguagens*”, sob a coordenação de Luiz Felipe Botelho realizam suas atividades semanalmente aliando teoria e prática de forma contínua, para que ao final de cada etapa concluída houvesse um registro em vídeo dos exercícios realizados, assim como exibições teatrais ao público em forma de leituras e encenações^{iv}. No dia primeiro de dezembro de 2008 no cinema da Fundação foram apresentadas duas leituras dramáticas feitas pelos próprios autores *Cairo 20 h* e *Vento forte pra água e sabão*. Em sequência vieram encenações, como *Invisível*, *Filho dos outros* e *Vento forte pra água e sabão*. Para finalizar duas versões em vídeo das encenações *Filho dos outros* e *Invisível* seguida de cinco curtas das cinco peças incluindo *O contador e o diabo*.

Como podemos perceber as experiências transmídias do curso vão de encontro às ideias de Jenkins, visto que aqui é o mesmo texto que vai se transportando para outras mídias. Por existir ainda muita confusão conceitual sobre esse assunto, prefiro denominar que são narrativas em trânsito midiático, visto que um mesmo texto transita de uma mídia para outra. Outro teórico que discute bem esse conceito é o norte-americano David Bordwell (2009), quem corrobora com esse pensamento:

Transposições são como traduções, reescrituras e adaptações literárias, como qualquer um romance que se torna um jogo. A transposição também acontece quando o texto original é podado ou comprimido... O trabalho derivado expande o original quer em estilo ou em material narrativo. Outro tipo de transposição ocorre quando os eventos da história no original são prestados através de técnicas literárias. A condição de ser uma narrativa transmídia é, evidentemente, que ela atravessa as mídias. Toda a área que chamamos de adaptação é uma questão de histórias passadas entre os meios de comunicação (2011, tradução minha).

Com o término do curso e de forma a ampliar seus conhecimentos, os integrantes e o coordenador decidiram criar dois grupos de estudos em Artes Cênicas: Dramaturgia e O Trabalho do Ator. Em 2009, houve novamente uma seleção aberta para, além de amantes da escrita, pessoas interessadas na arte de interpretação. Os grupos se encontravam semanalmente e separadamente, atores as segundas e dramaturgos as quartas, entretanto trabalhavam interligados por um fio teórico já previsto pelo coordenador e os remanescentes do curso. Como integrante do grupo de dramaturgia, é importante frisar que meu relato se deterá apenas nas experiências no referido grupo, visto que, a priori, não acompanhei diretamente o processo dos atores.

O estudo dos gêneros foi o ponto de partida para começar as atividades dos grupos, no caso os gêneros lírico, épico, dramático e o melodramático através das pesquisas de Anatol Rosenfeld *O teatro épico* (2008), no primeiro semestre, e Ivete Huppés e *O melodrama – o gênero e sua permanência* (2000), no segundo semestre em diante.

Através das leituras e discussões em sala, haviam sempre exercícios voltados para os gêneros, principalmente para que nós dramaturgos percebêssemos através da escrita algumas particularidades nesses gêneros. A importância de ter um conhecimento mais aprofundado sobre esse sistema é afirmado pelo autor

Há, no entanto, razões mais profundas para a adoção do sistema de gêneros. A maneira pelo qual é comunicado o mundo imaginário pressupõe certa atitude em face deste mundo ou, contrariamente, a atitude exprime-se em certa maneira de comunicar. Nos gêneros manifestam-se, sem dúvida, tipos diversos de imaginação e atitudes em faces do mundo (2008, p.17).

Há cada encontro praticávamos algum gênero, escrevíamos e depois discutíamos em grupo sobre cada texto. No meio do processo, os atores foram convidados a ler alguns textos e, num encontro conjunto, interpretavam para nós. Ao final do semestre foram escolhidos vinte e um textos que foram publicados no blog do grupo e se transformaram em cenas interpretadas pelos atores para o público no dia 15 de junho de 2009.

Para dar segmento ao estudo de gênero, no segundo semestre, o melodrama serviu como base para a construção de uma série, com moldes da linguagem televisiva, veiculada na internet. A escolha do melodrama se deve ao fato que, segundo Huppés, é um gênero altamente popular e circula por várias mídias, tais como filmes, seriados, novelas, entre outros. A pesquisadora também afirma que

É aqui que o artista aplica o máximo de criatividade. Adotando uma possibilidade de progressão, o melodrama se mantém aberto para incorporar sempre novos desdobramentos em vez de prefigurar o desfecho e de persegui-lo em linha reta. O melodrama prenuncia a arte que se declara como artifício. A arte que é matéria construída por um homem com o objetivo de produzir determinadas reações em outros homens – os consumidores - a quem ele deseja agradar. (2000, pp. 28,29,30).

A partir do gênero melodramático, *Stufana*^v (2009-2012), é uma criação conjunta dos dois grupos baseada na história de uma cidade de cristal coberta por um domo de aço e vidro construído no cerrado brasileiro. O objetivo dos habitantes, isolados por cinquenta anos naquela cidade, era descobrir possíveis saídas para os problemas da humanidade no terceiro milênio. O formato escolhido pelos grupos para contarem a história foi à ficção científica, outro gênero altamente popular entre os meios de comunicação. David Allen (1974) nos explica que

Os temas de ficção científica preocupam-se com a interpretação da experiência e da natureza do homem em relação ao mundo ao seu redor. A ficção científica se preocupa com as consequências de mudanças em seres humanos, esta mudança pode ser ocasionada pela pura extrapolação de conhecimento científico corrente, para seu desenvolvimento lógico no futuro próximo. (pp. 208, 219)

A matriz de cada personagem nasceu dos atores, por meio de improvisações e também por meio de um exercício aberto ao público chamado – A entrevista. O objetivo era que a plateia e os dramaturgos criassem perguntas aos atores sobre questões concernentes ao dia a dia de um cidadão daquela cidade. Os dramaturgos tinham a responsabilidade de anotar todas as respostas e as possíveis histórias daquele encontro. Além disso, já com as informações extraídas dos atores, formaram-se em duplas ou em trio, para desenvolverem os contextos e as histórias dos personagens. A web-série conta a experiência de nove habitantes que saíram escondidos antes da abertura das portas da cidade, e seus desafios no mundo exterior. O seriado é dividido em cinco episódios, desdobrado em nove para a internet. Cada episódio apresenta estrutura independente, como afirma Renata Pallottini

Creio que se pode chamar de seriado uma ficção televisiva contada em episódios, que têm unidade relativa suficiente para que possam ser visto independentemente e, às vezes, sem observação de cronologia de produção. A unidade total do conjunto é dada por um propósito do autor, por uma proposta de produção. Essa base de unidade se consubstanciará em personagens fixos, no tratamento de uma época, de um problema, de um tema (1998 p.32).

O pré-lançamento da série aconteceu no dia 22 de março de 2010 no cinema da Fundação Joaquim Nabuco e na internet no dia 04 de abril de 2010. Como integrante do grupo no processo de gravação e produção adquiri outras atividades como roteirista, assistente de produção e direção, produtor, ator, figuração, *still* e também responsável por escrever o diário de campo sobre cada gravação da websérie.

Para expandir esse universo narrativo, e na tentativa de concluir esse processo, o coordenador propôs aos grupos que criássemos todos juntos um roteiro final para a série, contando a volta desses habitantes para a cidade. Por falta de recursos financeiros, o grupo decidiu contar a narrativa em forma de leitura dramatizada e radionovela. O roteiro nos formatos sofreram algumas mudanças como a introdução de um narrador, alterações nos diálogos, entre outros ajustes para ajudar na compreensão da narrativa. Na leitura, foi apresentada somente parte da história, deixando o final para o formato da radionovela.

Desse modo, a narrativa de *Stufana* transita sua história por diversas mídias, assim como afirma o pesquisador Carlos A. Scolari (2009) “a narrativa transmídia é contada através de diversos meios e plataformas, podendo começar pela metade e continuar em outros.” É com o processo de adaptação do último roteiro que se concentra o cerne da minha pesquisa de mestrado, visto que, além de ter acompanhado o processo de roteirização, participei de todos os ensaios da leitura dramática e da gravação da radionovela.

Dentro do projeto “Leia-se Terça!” no dia 30 de agosto de 2011 no Espaço Muda^{vi} foi apresentada em forma de leitura dramática uma parte do roteiro, deixando o final da série para o formato radionovela apresentado nos dias 30 e 31 de janeiro de 2012. O evento “Transitando na Fronteira”, realizado pela Fundação Joaquim Nabuco contou também com o lançamento do DVD Coleção Teatro vol. 2 contando o processo do curso e dos grupos e também a série *Stufana*.

A pesquisa, já em curso, antes da análise deste último roteiro, estão também sendo analisados os cinco roteiros gravados, visto que, estes são essenciais, pois fazem parte da narrativa.

Referências

- ALLEN, David. *No mundo da ficção científica*. São Paulo: Summus Editorial, 1974.
- BORDWELL, David. *Now Leaving from platform 1*. 2009. Disponível em: <http://www.davidbordwell.net/blog/2009/08/19/now-leaving-from-platform-1/>. Acesso em 17/06/2012.
- COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro: teoria e prática*. São Paulo: Summus, 2009.
- HUPPES, Ivette. *Melodrama: o gênero e sua permanência*. São Paulo: Ateliê editorial, 2000.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Tradução Suzana Alexandria. 2ª edição. São Paulo: Aleph, 2009.
- PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia de televisão*. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.
- ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SCOLARI, Carlos A. *Transmedia storytelling: más allá de la ficción*. 2009. Disponível em: <http://hipermediaciones.com/2011/04/10/transmedia-storytelling-mas-alla-de-la-ficcion/>. Acesso 17/06/2012.

- i Grupo de Estudos em Dramaturgia da Fundação Joaquim Nabuco, Recife – Pernambuco.
- ii Maiores informações em
- iii Termo inglês *Role Playing Game*, que em português se traduziria para “Jogo de interpretação de papéis”. Maiores informações em
- iv Todos os registros do curso estão no DVD Coleção Teatro vol. 2 lançando pela Fundação Joaquim Nabuco juntamente com o Ministério da Educação.
- v Maiores informações sobre o processo, trailers e os episódios em .
- vi Maiores informações em